

Bolsa sobe e dólar cai após dados positivos de inflação nos EUA

A Bolsa brasileira registrou alta e o dólar caiu na sexta-feira (29) após a divulgação de dados de inflação nos Estados Unidos, que mostraram desaceleração da alta de preços no país e deram alívio ao mercado após sessões marcadas por temores sobre os juros americanos.

O Ibovespa subiu 0,72%, fechando aos 116.565 pontos impulsionado pela Vale, e registrou alta mensal de 0,71%.

Já o dólar caiu 0,25% e encerrou o mês cotado a R\$ 5,026. No acumulado de setembro, no entanto, a moeda americana apresenta valorização de 1,55%, ganhando força na última semana, após a sinalização de uma possível nova alta

de juros neste ano pelo Fed.

Segundo o Departamento de Comércio dos EUA, a inflação medida pelo PCE, índice acompanhado de perto pelo Fed para suas decisões sobre juros, subiu 0,4% em agosto, após avanço de 0,2% em julho.

O núcleo do indicador, porém, que exclui componentes de alimentos e energia, subiu 0,1%, uma desaceleração após alta de 0,2% no mês anterior.

Os dados foram bem recebidos pelo mercado, que teme uma nova alta de juros nos Estados Unidos. Na semana passada, o Fed divulgou que a maioria de suas autoridades acredita que um aumento nas taxas ainda neste ano ainda será necessário

para combater a inflação.

Para Claudia Rodrigues, economista do C6 Bank, os dados de inflação americanos dão sinais mistos.

“A composição do índice continua sinalizando que a inflação de bens já não é mais um problema, enquanto a inflação de serviços segue persistente, pressionando o índice para cima, em grande parte por conta do mercado de trabalho aquecido, que reajusta salários acima da produtividade e repassa custos em forma de aumento de preços”, diz Rodrigues.

Por isso, o banco mantém a projeção de uma nova alta de juros pelo Fed neste ano e diz não acreditar num corte das taxas antes de meados de 2024.

Marcelo Azevedo/Folhapress



Economia



Imóvel em São Paulo é caro, mas preço é justo, aponta índice global

Página - 03

Desemprego fica em 7,8% até agosto, menor taxa desde 2014

Página - 03



FCamara adquire o controle da SGA e expande serviços de nuvem e cibersegurança

Página - 05

Grupo dos Emirados compra 50% da SIATT, que faz mísseis para a Marinha

Pág - 05



Política

Governo Lula envia consulta ao TCU para pagar piso da saúde menor em 2023

Página - 04

Educação e Transportes lideram novos bloqueios no Orçamento

Página - 04

No Mundo

Nagorno-Karabakh pode ter limpeza étnica após vitória de Azerbaijão



Américo Martins e Camila Olivo falam sobre o fim da autoproclamada República de Nagorno-Karabakh, cujo controle passa por gerações de guerras intermitentes e frágeis momentos de cessar-fogo entre Armênia e Azerbaijão.

O presidente Samvel Shahramanyan anunciou na quinta-feira (28) que o governo autônomo será dissolvido a partir de 2024, após o Azerbaijão lançar uma ofensiva bem-sucedida para retomar a região no Cáucaso.

Para o geógrafo e professor de Geopolítica do Laboratório de Pesquisa em Relações Internacionais das Faculdades de Campinas (Facamp), James Onnig, o Azerbaijão venceu o conflito e agora vai iniciar um “processo de limpeza étnica” para acabar com a presença armênia na região.

“Retomar Nagorno-Karabakh representa um papel simbólico do poderio do atual governo azerbaijano”, afirma o professor. Entre outros fatores, “aquela região pode ser utilizada para a passagem de gasodutos e oleodutos

vindos do Mar Cáspio, que é um dos pontos mais importantes de exploração de hidrocarbonetos do planeta”, de acordo com James Onnig.

Ouçá também: Justiça de Nova York determina que o ex-presidente dos EUA, Donald Trump, cometeu fraude; o novo acordo contra a imigração nas fronteiras entre EUA e México; o ultimato do presidente do Paraguai, Santiago Peña, à União Europeia; e Rússia tenta voltar ao Conselho de Direitos Humanos da ONU.

Putin discutirá “questões estratégicas” em próxima visita à China, diz Kremlin

O presidente russo, Vladimir Putin, discutirá questões estratégicas importantes com o presidente chinês, Xi Jinping, durante sua próxima visita à China, disse o embaixador de Pequim em Moscou à agência de notícias estatal russa TASS na sexta-feira (29).

O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que as datas da visita de Putin à China foram definidas, mas não foram anunciadas.

Em 20 de setembro, durante uma reunião com autoridades chinesas, Putin disse que aceitou de bom grado o convite de Xi para visitar a

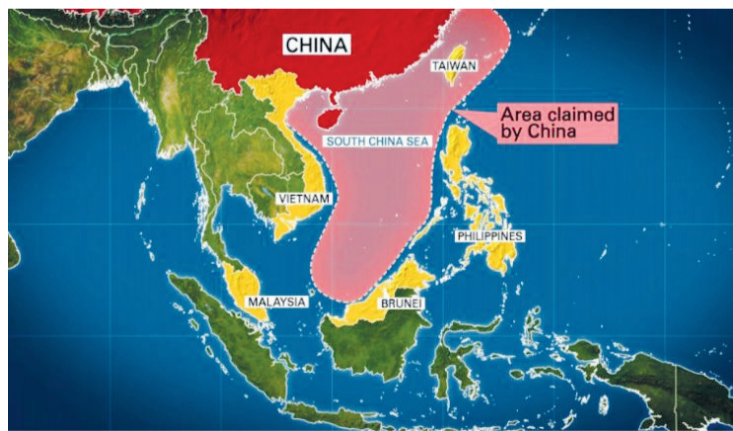
China em outubro para o Fórum do Cinturão e Rota.

A Rússia e a China saudaram recentemente a sua cooperação antes da visita de Putin a Pequim. Durante uma reunião em Moscou na segunda-feira (25), os principais diplomatas de ambos os países discutiram o fortalecimento da sua cooperação internacional.

Os dois países continuarão o “trabalho bem coordenado” na Assembleia-Geral da ONU e em outras reuniões de cúpula e reuniões de alto nível, disse o ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Sergey Lavrov, ao seu homólogo chinês, Wang Yi.



Entenda o conflito no Mar do Sul da China e por que ele aumenta a tensão com as Filipinas



As disputas marítimas ao longo do vasto Mar do Sul da China aumentaram nos últimos anos, à medida que uma China cada vez mais assertiva militariza as ilhas disputadas e confronta os seus rivais regionais sobre as suas reivindicações concorrentes na hidrovia estrategicamente importante e rica em recursos.

A China e vários países do Sudeste Asiático reivindicam o uso da hidrovia, com Pequim afirmando a propriedade de quase toda a hidrovia, desafiando uma decisão de um tribunal internacional.

Os requerentes concorrentes, como as Filipinas, afirmam que tais ações infrin-

gem a sua soberania e violam o direito marítimo.

E os Estados Unidos concordam, enviando regularmente os seus destróieres da Marinha em operações de liberdade de navegação perto de ilhas contestadas, levando a receios de que o Mar do Sul da China possa tornar-se um ponto de conflito entre as duas superpotências.

A hidrovia de 1,3 milhão de km² é vital para o comércio internacional, com um terço estimado do transporte marítimo global no valor de bilhões de dólares a passar todos os anos.

É também o lar de vastas áreas de pesca férteis das quais dependem muitas vi-

das e meios de subsistência.

Grande parte do seu valor econômico permanece inexplorado, no entanto. De acordo com a Agência de Informação Energética dos EUA, a hidrovia contém pelo menos 57 bilhões de km² de gás natural e 11 bilhões de barris de petróleo.

Quem controla esses recursos e como eles são explorados poderá ter um enorme impacto no meio ambiente.

O Mar do Sul da China abriga centenas de ilhas e atóis de coral, em grande parte desabitados, e uma vida selvagem diversificada em risco devido às alterações climáticas e à poluição marinha.

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Imóvel em São Paulo é caro, mas preço é justo, aponta índice global



Um índice global considera o preço de venda dos imóveis em São Paulo justo o suficiente para evitar uma “bolha imobiliária” na cidade. Porém, o custo de comprar a casa própria é caro para a renda dos paulistanos, e as taxas de juros de dois dígitos no Brasil sufocam a demanda por imóveis próprios.

Segundo o Índice Global de Bolha Imobiliária 2023, do UBS, divulgado neste mês, o elevado custo leva os paulistanos a alugar um imóvel em vez de comprar. Como resultado, o valor dos aluguéis aumentou cerca de 10% nos últimos quatro trimestres.

Analistas fazem alerta de que a maré pode estar virando. A inflação está diminuindo, e o Banco Central já iniciou

cortes na Selic, que orienta as taxas de juros nos bancos. Condições de financiamento gradualmente melhores, afirma o relatório, podem impulsionar o mercado imobiliário nos próximos trimestres.

Para realizar o ranking, são avaliados critérios como as condições do mercado imobiliário local, os indicadores econômicos domésticos, o valor dos imóveis na cidade e a renda média. Depois o UBS compara esses valores com outras cidades do país.

Quanto maior a discrepância nessas relações, mais distorcido fica o mercado, indicando que a cidade está vivendo em uma “bolha imobiliária”.

São Paulo obteve a segunda nota mais baixa, ficando atrás apenas de Varsóvia, na

Polônia. O resultado, segundo a pesquisa, é um indicativo de que os preços praticados pelo mercado atual são justos o suficiente para evitar uma bolha na cidade.

Na edição deste ano, apenas Zurique e Tóquio permaneceram na categoria de risco de “bolha”.

Mas os preços de imóveis em Miami, Genebra, Los Angeles, Londres, Estocolmo, Paris e Sydney estão supervalorizados. O termo “bolha imobiliária” se refere a uma situação em que o preço de um imóvel se eleva de forma significativa e contínua, sendo que essa alta não condiz com os valores reais dos bens, por isso a supervalorização não se sustenta, e o mercado entra em crise e fica desvalorizado.

Ana Paula Branco/Folhapress

Desenrola Brasil conclui leilão com R\$ 126 bi em descontos oferecidos

O Programa Desenrola Brasil concluiu nessa última quarta-feira (26) o leilão para os credores darem os lances de maiores descontos para renegociação de dívidas negativadas bancárias e não bancárias, como conta de luz, água, varejo, educação, de pessoas que ganham até dois salários mínimos ou que estejam inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do governo federal (CadÚnico), com dívidas de valores atualizados em até R\$ 20 mil.

O programa concluiu o leilão com R\$ 126 bilhões em descontos oferecidos para renegociação de dívidas. No total, 654 empresas participaram da etapa de leilão do programa, que alcançou 83% em desconto médio para a renegociação de dívidas. Foram ofertados descontos de R\$ 59 bilhões para dívidas até R\$ 5 mil e R\$ 68 bilhões para dívidas entre R\$ 5 mil e R\$ 20 mil. O lote que ofereceu o maior valor de desconto médio (96%)

foi o do cartão de crédito.

Em nova etapa, a prioridade da renegociação com a garantia do Fundo de Garantia de Operações (FGO) será para as dívidas com valor atualizado até R\$ 5 mil, que poderão ser renegociadas à vista ou em parcelamento. Já as dívidas que não tiverem acesso ao financiamento com garantia poderão ser pagas na plataforma, à vista, com o desconto oferecido pelo credor.

O volume financeiro que poderá ser renegociado, após descontos, é de R\$ 25 bilhões, sendo R\$ 13 bilhões para dívidas até R\$ 5 mil e R\$ 12 bilhões para aquelas com valor entre R\$ 5 mil e R\$ 20 mil. Já o número de contratos de dívidas negociadas pode chegar a 60 milhões – 51 milhões para dívidas até R\$ 5 mil e 9 milhões para dívidas acima de R\$ 5 mil. Nessa etapa, o Desenrola Brasil pode beneficiar 32 milhões de pessoas, das quais 21 milhões com a renegociação com a garantia do FGO.

Ana Cristina Campos/ABR



Desemprego fica em 7,8% até agosto, menor taxa desde 2014



A taxa de desemprego do país recuou para 7,8% no trimestre até agosto, e a soma dos salários bateu recorde com mais brasileiros inseridos no mercado de trabalho a partir de vagas formais e informais.

É o que apontam dados divulgados na sexta-feira (29) pelo IBGE.

A taxa de desocupação é a menor para o trimestre até agosto desde 2014 (7%). Considerando diferentes intervalos da série histórica, o indicador está no nível mais baixo desde o período até fevereiro de 2015 (7,5%).

O novo resultado (7,8%) veio em linha com as estimativas do mercado financeiro. A mediana das projeções

de analistas era de 7,8% até agosto, segundo a agência Bloomberg. A taxa estava em 8,3% no trimestre até maio, o mais recente da série histórica comparável do IBGE.

A população desempregada, por sua vez, recuou para 8,4 milhões até agosto. Houve queda de 5,9% (menos 528 mil pessoas) frente ao trimestre anterior (8,9 milhões). O novo número é o menor para o trimestre até agosto desde 2014 (6,9 milhões).

Os dados integram a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua). O levantamento abrange desde os empregos com carteira assinada e CNPJ até os populares bicos.

No trimestre até julho, que integra outra série da

Pnad, a taxa de desemprego já marcava 7,9%. O número de desocupados estava em 8,5 milhões no mesmo período.

A população considerada desempregada pelas estatísticas oficiais é composta por pessoas de 14 anos ou mais que estão sem ocupação e que seguem à procura de oportunidades. Quem não está buscando vagas, mesmo sem ter emprego, não faz parte desse contingente.

Conforme o IBGE, a queda da desocupação foi influenciada pelo avanço do número de brasileiros com trabalho. A população ocupada com algum tipo de vaga chegou a 99,7 milhões no trimestre até agosto. O crescimento foi de 1,3% ante maio (ou 1,3 milhão a mais).

Leonardo Vicceli/Folhapress

Política

Governo Lula envia consulta ao TCU para pagar piso da saúde menor em 2023



O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enviou ao TCU (Tribunal de Contas da União) uma consulta sobre a possibilidade de não aplicar os mínimos constitucionais de Saúde e Educação em 2023. O intuito é evitar a necessidade de injetar até R\$ 20 bilhões adicionais nessas áreas, sob o risco de um apagão nos demais ministérios.

O pedido à corte de contas já estava em estudo, como antecipou a Folha de S.Paulo, mas ainda não havia sido apresentado pelo Executivo. O documento foi protocolado na noite da quinta-feira (28), após uma avaliação do governo de que é necessário resolver o impasse.

Segundo interlocutores, o Ministério da Fazenda avisou ao TCU nos últimos dias que formalizaria a consulta.

A insegurança existe porque os mínimos constitucionais de Saúde e Educação vinculados à arrecadação voltaram a vigorar após a sanção do novo arcabouço fiscal em 30 de agosto.

O ato significou também a revogação do teto de gastos, que exigia uma aplicação mínima em Saúde e Educação menor do que as regras retomadas.

A aplicação integral dos pisos neste ano pode exigir a injeção de até R\$ 20 bilhões adicionais apenas na Saúde, informou na semana passada o secretário de Orçamento Federal, Paulo Bijos. Na Educação, as simulações não

indicam necessidade de incremento.

Segundo um interlocutor do Ministério da Fazenda, o pedido de não aplicação dos pisos não significa descumprir a regra, dado que o próprio governo já contabiliza sua retomada na proposta orçamentária de 2024. Trata-se, segundo a fonte, de “não punir a boa gestão”.

A PEC (proposta de emenda à Constituição) aprovada na transição de governo exigia o envio da proposta de novo arcabouço fiscal até 31 de agosto. O governo decidiu antecipar o encaminhamento para abril e conseguiu avançar mais casas dentro do prazo da PEC -o texto não só foi aprovado, mas também sancionado.

Idiana Tomazelli/Folhapress

Educação e Transportes lideram novos bloqueios no Orçamento



Os Ministérios da Educação e dos Transportes sofreram o maior impacto do novo contingenciamento (bloqueio de gastos) anunciado pelo governo federal. Cada uma das pastas teve R\$ 165,7 milhões bloqueados. Em contrapartida, o Ministério da Saúde, objeto de um embate em torno da recomposição do piso de gastos para o setor, não sofreu cortes.

A distribuição por ministérios da nova rodada de bloqueios consta de decreto publicado na sexta-feira (29) no Diário Oficial da União.

No último dia 22, os Ministérios da Fazenda e do Planejamento anunciaram o contingenciamento de R\$ 600 milhões para cumprir o limite do novo arcabouço fiscal que substituiu o teto federal de gas-

Barroso diz que não existe crise com Congresso em meio a críticas sobre pauta do STF

O novo presidente do STF, Luís Roberto Barroso, afirmou nesta sexta-feira (29) que não vê crise entre a corte e o Congresso e que pretende dialogar com o Legislativo de forma institucional. “Não vejo crise”, disse Barroso. “O que existe, como em qualquer democracia é a necessidade de relações institucionais.”

Barroso assumiu a presidência do STF na quinta (28) em meio à tensão entre os Poderes Judiciário e Legislativo, com acusações de invasão de competência. Um dos principais estopins para a crise foi o julgamento do marco temporal, assunto que também estava em tramitação no Congresso Nacional.

Na quarta-feira (27), em votação relâmpago, o plenário do Senado aprovou o projeto de lei do marco temporal para a demarcação de terras indígenas, menos de uma semana após a tese ter

sido derrubada em decisão do STF. Em outra frente, deputados liderados pela bancada ruralista chegaram a obstruir os trabalhos na Câmara para pressionar a corte e Lula. Barroso foi empossado e sucede Rosa Weber na presidência. No dia 2 que de outubro ela completa 75 anos, idade limite para atuar no tribunal.

Em discurso de posse, Barroso afirmou que as “instituições venceram” no Brasil os momentos de sobressalto vividos pela democracia por aqui e em diferentes partes do mundo. E nesse momento fez um aceno às Forças Armadas.

“Em todo o mundo a democracia constitucional viveu momentos de sobressalto, com ataques às instituições e perda de credibilidade. Por aqui, as instituições venceram tendo ao seu lado a presença indispensável da sociedade civil, da imprensa e do Congresso Nacional”, afirmou o novo presidente do STF.

José Marques/Folhapress



tos, mas o detalhamento dos cortes tradicionalmente sai uma semana depois.

Ao todo, seis ministérios tiveram recursos para gastos discricionários (não obrigatórios) contingenciados, podendo ter o dinheiro liberado caso as despesas obrigatórias fiquem abaixo do estimado. Veja a distribuição dos cortes abaixo:

- Educação: R\$ 165,7 milhões
- Transportes: R\$ 165,7 milhões
- Cidades: R\$ 96,5 milhões
- Integração e Desenvolvimento Regional: R\$ 28,5 milhões
- Defesa: R\$ 22,1 milhões
- Ciência, Tecnologia e Inovação: R\$ 15,5 milhões
- Tradicionalmente respon-

sável pelos maiores cortes, o Ministério da Saúde foi poupado. Ao restabelecer o piso de gastos para a saúde em 15% da receita corrente líquida em valores atualizados, o novo arcabouço fiscal deixou uma insuficiência de recursos que pode chegar a R\$ 21 bilhões em 2023.

Caso não consiga aprovar um projeto de lei no Senado que reduz o impacto para R\$ 5 bilhões, o governo terá de contingenciar até R\$ 21 bilhões de outros ministérios em novembro.

Com o novo bloqueio de R\$ 600 milhões, o valor total contingenciado em 2023 aumentou para R\$ 3,81 bilhões. Até agora, esse valor é baixo diante do total das despesas primárias, estimadas em R\$ 2,056 trilhões para este ano.

Welton Máximo/ABR

FCamara adquire o controle da SGA e expande serviços de nuvem e cibersegurança



A FCamara, ecossistema de tecnologia e inovação que potencializa o futuro dos negócios, acaba de assumir o controle da SGA, consultoria de TI especializada em cloud. A fusão estratégica entre as operações da SGA e FC Nuvem, frente de serviços do grupo especializada em infraestrutura multicloud, cibersegurança e jornada de dados, visa aumentar a participação das empresas no mercado por meio de um portfólio robusto e adaptado às demandas do setor.

O novo portfólio vai permitir alcançar novos clientes e aumentar o marketshare para impulsionar um crescimento sólido e consistente. As operações combinadas nessa fusão devem faturar R\$ 25 milhões na frente dos serviços

de cloud e cibersegurança, com uma expectativa de dobrar nos próximos dois anos.

O CEO da SGA, Armino Sgorlon, ressalta seu entusiasmo, destacando o projeto ambicioso e global. “Temos uma expectativa de crescimento acelerado, um time altamente especializado e uma expansão imediata do nosso portfólio. Sabemos da responsabilidade que carregamos em ajudar nossos clientes a resolverem os desafios reais, seja em eficiência, transformação ou segurança. Após 13 anos empreendendo e liderando a SGA, estou muito feliz com esta nova etapa, entusiasmado e empolgado para a construção dos próximos anos”, comemora.

Na nova configuração, Armino estará à frente como

CEO da operação combinada, SGA e FC Nuvem, sob a estrutura liderada por Maurício Cataneo, VP de Operações e Negócios do Grupo FCamara. Esta liderança potencializará e fortalecerá ainda mais a atuação de ambas as empresas. “Estamos muito felizes com a junção destas grandes operações, que unem uma alta capacidade técnica e de entrega com a expertise da FCamara nos diferentes segmentos de mercado, viabilizando a personalização de ofertas conforme as necessidades dos clientes”, conta Cataneo. Para Fábio Câmara, fundador e CEO da FCamara, todo o processo tem sido pensado e planejado com muita ordem, entendendo o papel de cada companhia no crescimento do conjunto. a SGA.

Biznews

Bluefit recebe aval do Cade para venda de 51% das ações para o fundo Mubadala Capital



A Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (SG/Cade) aprovou a compra de 51% da Bluefit pela MC Brazil, sociedade pertencente ao fundo soberano do governo de Abu Dhabi. O despacho que aprova a operação, sem restrições, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira (25/09).

A Bluefit é uma rede de academia presente em todas as regiões do país. A empresa é uma sociedade de capital aberto que tem entre seus acionistas diversos fundos de investimentos. Já a MC Brazil é uma sociedade que integra o portfólio de sociedades, fundos de investimento e ne-

Grupo dos Emirados compra 50% da SIATT, que faz mísseis para a Marinha

O EDGE Group, um conglomerado estatal dos Emirados Árabes Unidos, vai anunciar amanhã a compra de 50% do capital da SIATT, uma empresa brasileira especializada em sistemas de alta tecnologia que desenvolve armamentos inteligentes, radares e sistemas aviônicos para clientes como a Marinha e o Exército brasileiros.

Antes de entrar na SIATT – cujo acrônimo significa Sistemas Integrados de Alto Teor Tecnológico – o grupo árabe negociou uma parceria estratégica com a Marinha para desenvolver um míssil antinavio de longo alcance. O próximo passo será um acordo de cooperação técnica

O CEO do EDGE, Mansour AlMulla, está no Brasil esta semana para firmar os contratos.

A SIATT tem um contrato com a Marinha para desenvolver e fabricar um míssil antinavio com alcance máximo de 70 km. A francesa MDBA, cujo míssil antinavio tem alcance de 200 km, domina o mercado mundial.



Biznews

Com a compra de metade do capital da SIATT, o EDGE quer desenvolver, em cooperação com o Brasil, mísseis com o mesmo alcance.

“Os franceses detêm o monopólio nesse segmento e, por causa disso, cobram preços altos”, o CFO do EDGE Group, Rodrigo Torres, disse ao Brazil Journal.

Engenheiro mecânico formado pela PUC-Rio e ex-CFO da Renault, Torres trabalhou durante 20 anos na GE. “O que estamos fazendo é um investimento estratégico soberano tanto para o Brasil quanto para os Emirados Árabes Unidos.”

O conglomerado estatal dos Emirados tem sede em Abu Dhabi e foi fundado em 2019 a partir da consolidação de 25 companhias, a maioria dedicada ao setor de defesa. Quando comparada a seus concorrentes nos Estados Unidos e União Europeia, ainda é uma empresa modesta. Tem 12 mil funcionários e fatura US\$ 5 bilhões por ano. Há três anos, exportava o equivalente a US\$ 50 milhões.

gócios indiretamente detidos, controlados ou geridos pela Mubadala Capital que, por sua vez, é uma subsidiária integral gestora de ativos da Mubadala, fundo soberano do governo de Abu Dhabi que atua em mercados estratégicos ao redor do mundo.

Em seu parecer, a SG observou que nenhuma das empresas integrantes do Grupo Mubadala possui o controle ou participação societária igual ou superior a 20% em qualquer empresa que atue no mercado de academias, como a Bluefit, ou que opere em mercados verticalmente relacionados. Por isso, concluiu pela aprovação da operação, uma vez que o ato de concentração configura apenas em uma substituição de agente

econômico, eliminando preocupações concorrenciais. Se o Tribunal do Cade não avocar o ato de concentração para análise ou não houver interposição de recurso de terceiros interessados, no prazo de 15 dias, as decisões da Superintendência-Geral terão caráter terminativo e as operações estarão aprovadas em definitivo pelo órgão antitruste.

A Bluefit recebeu o reconhecimento de empresa do seguimento fitness mais bem avaliada pelo consumidor, conforme Latam Retai Show 2023, principal evento B2B de varejo e consumo da América Latina, que aconteceu entre os dias 19 e 21 de setembro.

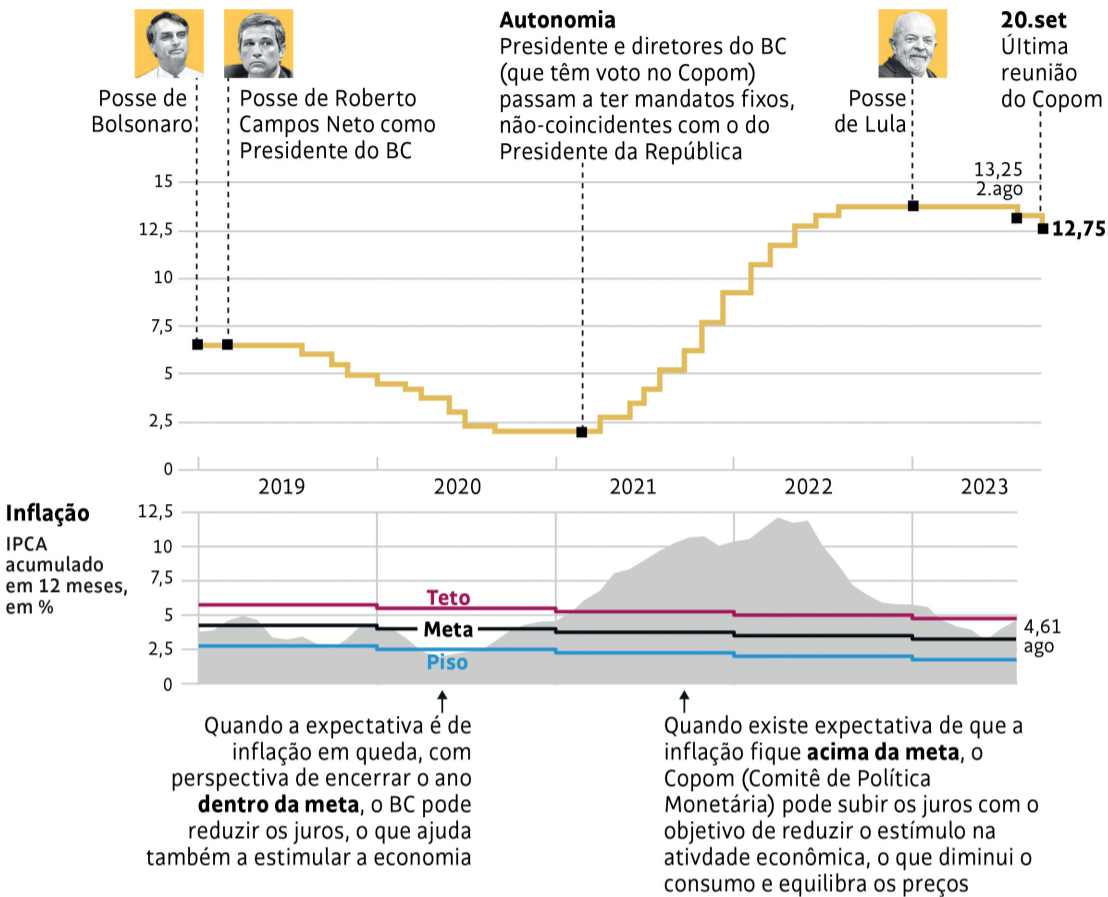
Cerca de 331 mil pessoas avaliaram 404 marcas de 20 categorias varejistas.

Biznews

Finanças

Evolução da taxa básica de juros

Em % ao ano



Fontes: Banco Central, Bloomberg e IBGE

Ibovespa em 2023

Fechamento diário, em pontos

Taxas se ajustam em baixa na sessão à melhora externa, mas curva inclina no mês

Os juros futuros fecharam a sexta-feira (29) em baixa, aproveitando a melhora do ambiente externo para corrigir excessos de prêmios acumulados nos últimos dias. O movimento foi respaldado pelo recuo nos rendimentos dos Treasuries, na queda do dólar e das commodities. À tarde, houve um pouco mais de cautela no exterior, em meio a negociações em para evitar o shutdown nos EUA, mas que acabou não interferindo na trajetória das taxas locais.

Ainda assim, na semana, as taxas subiram em bloco, sem alterações relevantes nos níveis de inclinação. Porém, a curva fecha setembro com ganho de inclinação em relação ao fim de agosto, atribuído essencialmente à piora do cenário internacional.

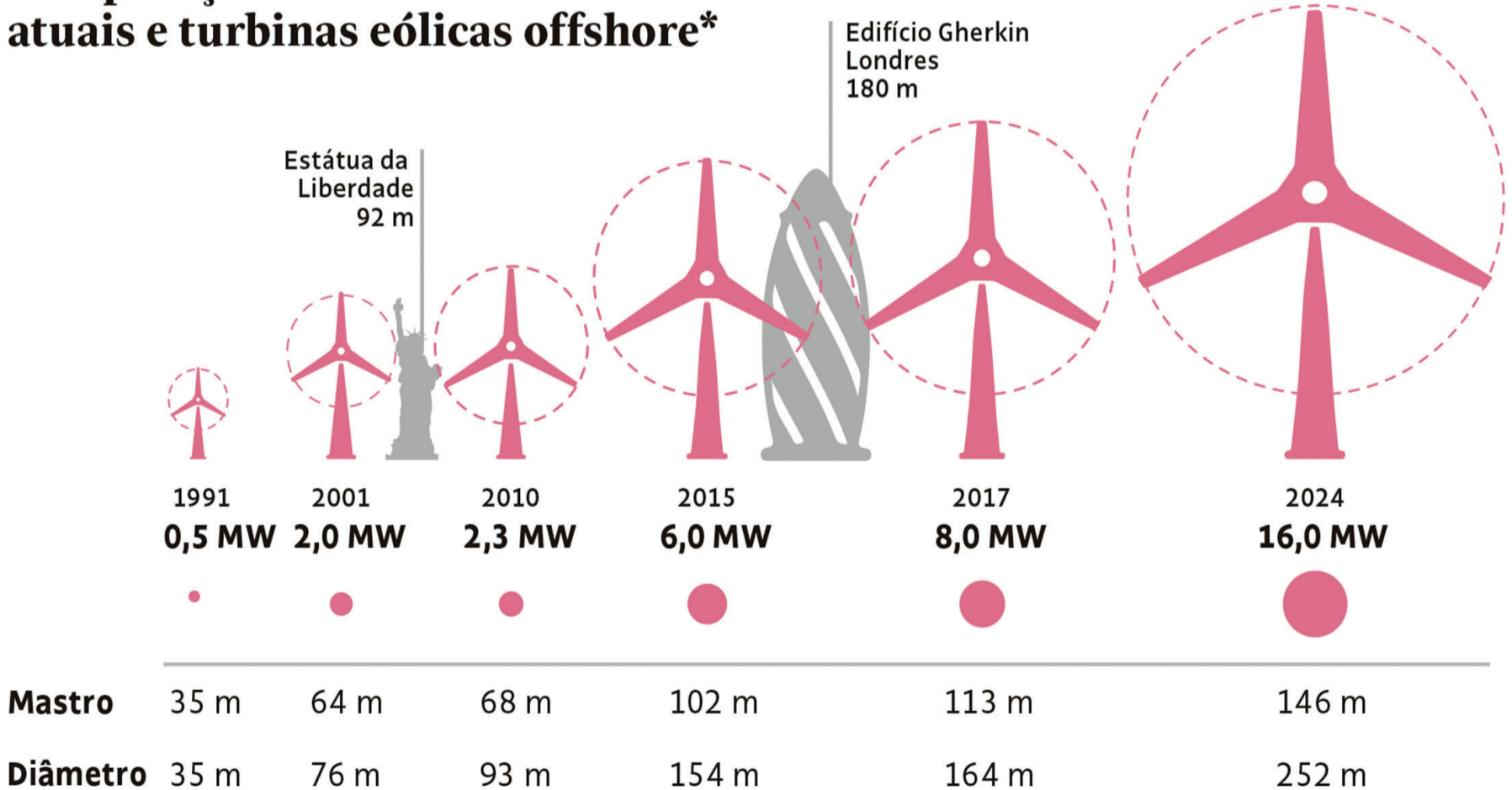
A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI)

para janeiro de 2025 fechou em 10,840%, de 10,967% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2026 caiu de 10,75% para 10,58%. O DI para janeiro de 2027 encerrou com taxa de 10,81% (10,98% ontem) e o DI para janeiro de 2029, de 11,29% (mínima), ante 11,46% no ajuste anterior.

Na sexta, o clima mais ameno no exterior encorajou um ajuste em baixa, após a escaladas dos prêmios nos últimos dias. Para o economista-chefe da Nova Futura Investimentos, Nicolas Borsoi, o mercado já começou o dia “bem postado” para a queda das taxas, por causa do ambiente global favorecido pelo recuo das taxas americanas. “Os dados nos EUA caminharam nesta direção, com o índice do PCE pouco abaixo do esperado e os do sentimento do consumidor”, disse.

IstoéDinheiro

Comparação entre as turbinas atuais e turbinas eólicas offshore*



*As dimensões exatas variam de acordo com modelos e fabricantes específicos | Fonte: Pesquisa FT

Faça um orçamento conosco: comercial@datamercantil.com.br

Negócios

Blogueiras da beleza ajudam indústria de cosméticos a faturar R\$ 50 bi



Na noite de 28 de fevereiro de 2023, Joana Salvador, uma estudante peruana de 23 anos de Serviço Social, residente em Provo, Utah, nos Estados Unidos, decidiu criar um vídeo no TikTok para compartilhar suas impressões sobre o creme de tratamento da Skala para cabelos cacheados, um produto que ela descobriu durante sua estadia no Brasil. Ela ligou sua câmera e gravou um vídeo simples em sua cozinha, vestindo um moletom, sem maquiagem, com seu cabelo preso no alto da cabeça. No vídeo, ela desembalou um pedido da Amazon, revelando o creme de tratamento de maracujá e óleo de patauá da Skala, elogiando seu preço acessível (cerca de US\$ 5, ou

R\$ 20), sua superioridade em relação aos produtos similares nos Estados Unidos, que em sua maioria eram voltados para cabelos afro, e a generosa quantidade do produto em um pote de um quilo.

Joana compartilhou suas experiências ao caminhar pelas favelas brasileiras e testemunhar meninas com recursos limitados que não podiam frequentar salões de beleza, mas ainda assim exibiam cabelos cacheados deslumbrantes. Ela mencionou que agora tinha desvendado o segredo para isso. Inicialmente, o vídeo recebeu apenas três curtidas, e Joana foi para a cama.

No entanto, na manhã seguinte, ela ficou surpresa ao ver que seu vídeo tinha acumulado meio milhão de visualizações, e o número

continuou aumentando rapidamente, atingindo mais de 9 milhões de visualizações.

Embora Joana não tivesse marcado a Skala em sua postagem, que originalmente não tinha fins comerciais, hoje ela é uma das 70 influenciadoras contratadas pela marca para promover seus produtos nas redes sociais. Após o vídeo de Joana, as exportações dos produtos da Skala para os Estados Unidos aumentaram significativamente, de três contêineres por ano para 28 contêineres em apenas seis meses.

“Redes sociais nivelaram o campo de atuação na indústria da beleza”, afirmou o presidente da Skala, Antônio Carlos Sousa, em entrevista à Folha.

Folha de S. Paulo

Assaí se torna a rede alimentar de maior presença nos lares brasileiros

Pela primeira vez, o Assaí Atacadista alcançou a posição de destaque entre as redes de alimentos nos lares brasileiros, de acordo com a pesquisa mais recente da NielsenIQ Homescan. Durante o primeiro semestre deste ano, a empresa conseguiu uma impressionante taxa de participação de 24,4%. Isso significa que uma em cada quatro residências no Brasil faz compras em uma das lojas do Assaí.

Esse resultado representa um salto notável de 3% em relação ao primeiro semestre de 2022, quando o Assaí estava na segunda posição, e um aumento de 5% em comparação com o mesmo período de 2021. O CEO do Assaí, Belmiro Gomes, enfatizou: “Além de nossa dedicação constante em oferecer preços

acessíveis, nosso modelo de loja coloca a experiência de compra no centro. Isso transformou a percepção sobre o atacarejo e o Assaí, nos incorporando ainda mais à rotina de compras dos brasileiros.”

Cada ponto percentual na pesquisa NielsenIQ Homescan representa um universo de 556 mil lares, o que significa que o Assaí conquistou quase 3 milhões de domicílios nos últimos dois anos. Belmiro Gomes concluiu com orgulho: “Com essa taxa de penetração impressionante, uma proposta de valor claramente definida e uma expansão bem-sucedida, estou extremamente satisfeito em afirmar que, não apenas somos uma referência no país, mas também a rede alimentar mais presente nos lares brasileiros.”

Super Varejo



Brasil tem capacidade para ser um dos líderes globais da transição energética, diz presidente da CNI



Investir em fontes renováveis, como o hidrogênio verde, e desenvolver combustíveis, medicamentos, produtos e materiais inovadores a partir dos recursos da biodiversidade pode impulsionar o Brasil a ganhar competitividade frente a outros mercados. “Nosso país tem capacidade e potencialidades para ser um dos líderes globais da transição energética e da descarbonização dos processos industriais”, disse o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, na abertura da 10ª edição do Congresso Internacional de Inovação da Indústria, realizado pela CNI e pelo Serviço de Apoio às Micro e Pe-

quenas Empresas (Sebrae). Para o presidente da CNI, todas essas possibilidades demandam programas criativos, parcerias entre governo e setor privado, além de planejamento de longo prazo. “Indispensáveis para a descarbonização, as energias limpas e o uso sustentável dos recursos naturais poderão acelerar a adaptação da indústria e das demais atividades econômicas aos novos padrões comerciais e às metas de redução das emissões de gases de efeito estufa. Também ajudarão a afastar ameaças protecionistas e a pavimentar novos caminhos para o desenvolvimento industrial”, complementou.

Andrade destacou que os painéis do Congresso de Ino-

vação, cujo tema deste ano éecoinovação, contribuem para o avanço de uma agenda contemporânea, com foco na transformação digital, na emergência climática e nas turbulências geopolíticas. “Essas mudanças trazem sérios riscos para todo o mundo, sobretudo para os países em desenvolvimento. No entanto, podem abrir oportunidades extraordinárias, em especial, para o Brasil”.

A partir do investimento em inovação, ainda segundo Andrade, o Brasil pode ter clareza sobre as novas possibilidades para o aumento da competitividade e para a criação de modelos de negócios, produtos e serviços de alto valor agregado.

Biznews